Ano V — Lisboa, Abril de 1949 — N.º 48

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA—LISBOA

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

Alguns aspectos do Escotismo perante a metodologia da educação

A educação da juventude é um dos problemas que vem de há muito despertando um invulgar interesse entre os homens de ciência, ensaiando-se novos processos e ampliando-se aqueles que demonstram maior eficiência na resolução de tão importante assunto.

Porém, não há dúvida nenhuma de que o problema educativo se encontra ainda bastante longe de uma resolução completa, e as soluções apresentadas pelos pedagogos não atingem as finalidades previstas, umas vezes por falta de meios materiais, outras vezes pela própria deficiência do processo e ainda outras por carência de ministradores à altura de tão importante missão.

No entanto, nós, escoteiros, sentimos orgulho em poder afirmar que o Escotismo tem demonstrado com provas cabais no campo prático, — onde melhor que em qualquer outro lado os sistemas podem prestar as suas provas, — a sua capacidade de preencher um dos aspectos, ou melhor um dos sectores em que a educação pode ser subdividida.

Vários pensadores têm afirmado que se deve preferir a cultura das virtudes à cultura do saber. Porém, o Escotismo consegue estabelecer um equilíbrio perfeito entre estes dois campos da educação, desenvolvendo cada um de per si, sem detrimento do outro.

Uma educação completa terá de visar tanto o corpo como o espírito e é esta finalidade que o Escotismo procura atingir, levando o rapaz para o campo onde, no seio da Natureza, ele aprende a viver uma vida salutar, entregue aos seus recursos, a fim de incentivar nele o espírito de iniciativa e de confiança nas suas possibilidades. Ao mesmo tempo, faz brotar nele a chama de um Ideal elevado, pelo culto das virtudes que, desde os primeiros passos da Humanidade, têm norteado e elevado a vida dos homens.

John Locke propunha que a instrução fosse ministrada, procurando evitar-se-lhe o aspecto de tarefa obrigatória, como fardo pesado a erguer, que a torna aborrecida e desagradável. E, na longa experiência do Escotismo, vemos que se procura despertar o entusiasmo do rapaz por meio de jogos e competições, onde possa empregar todos os seus recursos, vigor e destreza, num programa apropriado, tendo em atenção cada rapaz em particular.

A tarefa educativa é, assim, tomada pelo escoteiro com prazer e muitas vezes até com grande entusiasmo, o que, se lhe facilita a aprendizagem, não menos simplifica o trabalho do chefe, que não tem mais de que, aproveitando a onda de entusiasmo, orientar e variar quanto possível as actividades.

Não só nestes aspectos, como em todos os outros, o método de Baden-Powell tem correspondido òptimamente, o que prova o valor da doutrina ante um tão grande número de complexos quesitos a que os modernos estudos do problema educativo têm conduzido.

A experiência tem sido a grande mestra do homem. Desde as idades mais remotas que tem sido ela o grande juiz da eficácia dos processos perfilhados: indicou as pedras a adoptar pelo homem no fabrico das suas armas e mais tarde a fundição de metais; mostrou-lhe que só nas grutas ou no alto das árvores poderia encontrar abrigo das feras que o ameaçavam; foi ela que lhe ensinou os processos de agricultura, de domesticação de animais, de navegação, de combate às doenças. E é também a experiência que dita a eficácia ou fraqueza dos métodos educativos.

(Conclui na 2.ª página)

PÁSCOA

RESSURREIÇÃO

Jesus, o Mestre Divino, após três anos de ministério santo chamando os homens ao arrependimento, tinha sido condenado à morte pelas autoridades religiosas e civis da sua época, com a aprovação do povo judaico, e crucificado no alto do Calvário.

Os seus discípulos jaziam no maior desgosto, confundidos, dispersos pelo terror, compungidos pela morte do Mestre, varão profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo.

Mas eis que, no primeiro dia da semana, logo de manhã cedo, algumas mulheres correm ao sepulcro e encontram-no vazio. Dois varões ce-

(Conclui na 2.ª página)

23 DE ABRIL

O Dia do Escoteiro

Mais um «Dia do Escoteiro» a recordar-nos a eterna luta da Virtude contra o Mal. Guerra sangrenta, sem tréguas, que os escoteiros vêm agora continuar, engrossando as hostes do Bem com as suas almas generosas.

Lembremo-nos porém de que, desde Caim, nem sempre as nossas armas gozaram da graça da vitória. O inimigo é forte e está longe de rolar aos nossos pés. Vamos, pois no próximo 23 de Abril impregnar-nos do espírito de vencedores, sabendo que, se a vitória completa só com grande esforço a poderemos alcançar, mais longe dela o nosso adversário está.

E com denodo prossigamos no duro combate, para vermos, alfim, a Paz, que só nos lábios do homem tem encontrado abrigo, a descer ao coração de todos e elevar-se ao mais alto dos céus donde projectará sobre a Terra a frescura benéfica da sua sombra acolhedora.

O 40.º Aniversário da Associação dos Escoteiros do Chile

Em 21 de Maio próximo passa o 40.º aniversário da «Asociación de Boy-Scouts de Chile», país a quem coube a honra de ter sido a segunda nação a adoptar o Escotismo, logo após a Inglaterra, enveredando assim o Movimento pelo seu carácter universal.

O Escotismo Chileno teve ainda o privilégio de ter sido fundado pelo próprio Baden-Powell, que visitou o Chile em 1908, tendo chegado a Santiago em 23 de Março. Depois de ter feito visitas protocolares ao Presidente da República, Ministro da Guerra e da Marinha, logo em 26 do mesmo mês, na Universidade do Chile e perante um selecto auditório, no qual se destacavam membros do Corpo Diplomático, alta sociedade chilena, professores e estudantes, Baden-Powell proferiu uma Conferência — a primeira no continente americano — em que expôs os princípios fundamentais do Escotismo. Avalia-se o êxito desta histórica conferência sabendo-se que em 21 de Maio se fundava a Associação Chilena, assumindo a sua presidência o Dr. Alcibíades Vicencio que, segundo as indicações e conselhos que recebeu de Baden-Powell, deu forma ao Movimento e o dirigiu superiormente até à data do seu falecimento em 30 de Abril de 1913, o que constituiu um golpe profundo para a sua Associação.

O «SEMPRE PRONTO»

permite-se lembrar que todas as associações escotistas enderecem, em Maio próximo, mensagens de saudação à **Asociación de Boy Scouts de Chile**, *por motivo do seu 40.º aniversário.*

Le «SEMPRE PRONTO»

prend la liberté d'inviter toutes les associations scoutistes à envoyer au prochain mois de Mai, des messages de salutations à la **Asociación de Boy Scouts de Chile**, *au sujet de son 40ème anniversaire.*

The «SEMPRE PRONTO»

is permitted itself to remember that all Scouting Associations must address, next May, messages of salutation to the **Asociación de Boy Scouts de Chile** *by cause of its 40th Anniversary.*

Os Escoteiros Chilenos projectam realizar este ano, brilhantes comemorações do seu 40.º aniversário, entre as quais se destaca em Setembro um grande acampamento nacional.

O Ateneu Comercial de Lisboa vai promover diversas excursões de Ciclo-Turismo

A Secção de Campismo e Ciclo-Turismo vai promover nos meses de Maio, Junho e Julho próximos, três interessantes excursões de ciclo-turismo que estão a despertar grande interesse.

Fazem parte de uma série de cinco excursões, cujas duas primeiras já se efectuaram em Março e Abril.

Na secretaria do A. C. L. prestam-se todos os esclarecimentos referentes a estas actividades.

Vai realizar-se na Suécia a II Linguíada

De 27 de Junho a 13 de Agosto deste ano, Estocolmo regurgitará com centenas e centenas de ginastas de 30 países diferentes que vão participar na II Linguíada. Este acontecimento desportivo está a despertar grande entusiasmo, pois é de facto a reunião magna da ginástica.

Em relação com este acontecimento, efectuar-se-á uma Exposição de Desporto e Turismo a inaugurar em 17 de Junho, e ainda o Congresso Mundial de Cultura Física, em que devem tomar parte cerca de 3.000 delegados.

Alguns aspectos do Escotismo perante a metodologia da educação

(Conclusão da 1.ª página)

Quase meio século de aplicação, recheado sempre de êxitos incontestáveis, são, com toda a certeza, pergaminhos mais que suficientes para se avaliar da excelência do sistema de Baden-Powell. Enquanto outros processos têm sido postos de parte por inconvenientes ou obsoletos, a ideia escotista tem provado uma grande vitalidade através de todo o mundo e das mais diferentes civilizações, mostrando-se permeável a todas as inovações, isto sem prejuízo da sua essência e sem diminuição das suas faculdades. É como as águas de um regato que, atravessando terras das mais variadas tonalidades, conserva sempre a limpidez que recebeu na nascente.

São estas as virtudes que o Escotismo vem, dia após dia, comprovando. Se em Portugal se quiser caminhar firmemente no tocante à educação da juventude, problema fundamental, deve dar-se o máximo apoio e carinho a esta obra. E os que militam nas suas fileiras sejam, em todas as horas, vigorosos propagadores do Ideal a que se devotaram, para que ele possa, à força do seu grande prestígio, conquistar todos os que dele se abeirarem.

JOEL RIBEIRO

23 DE ABRIL

O dia de S. Jorge é o dia de festa dos Escoteiros de todo o Mundo, dia em que através de todos os países se trocam saudações escotistas.

O «*Sempre Pronto*», para facilitar este intercâmbio, fornece, a partir de agora até ao fim do mês corrente, postais escotistas ilustrados com S. Jorge a matar o Dragão, ao preço excepcional de 5$00 a dúzia. Os pedidos devem ser feitos à nossa redacção e vir acompanhados da importância em estampilhas de correio.

RESSURREIÇÃO

(Conclusão da 1.ª página)

lestiais, vendo as mulheres prantearem, acorrem a esclarecer. Porque buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galileia, dizendo: Convém que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite.

O túmulo vazio! Jesus ressuscitado! Eis o acontecimento grandioso que a Páscoa nos recorda e neste momento celebramos.

O Bondoso Mestre toma sobre si o pecado da humanidade rebelde, morre em substituição dos homens pecadores, e ressuscita ao terceiro dia para que todo aquele que n'Ele crê não pereça mas tenha a vida eterna.

Foi este o facto impressionante que restabeleceu o ânimo dos discípulos e os transformou nesses heróis da Fé que assombraram o Mundo com a sua coragem.

Cristo Ressuscitado, *visto pelos discípulos* e por mais de quinhentos irmãos, *testemunhas que proclamaram denodadamente a grande Verdade através de todos os obstáculos e com sacrifício da própria vida.*

Cristo Ressuscitado, *o Escoteiro-Perfeito que traçou a pista por onde devemos seguir. Que nós, Escoteiros-Cristãos, empolgados por este triunfo divino, possamos caminhar através da sua senda, com passo certo, e, nesta Páscoa de 1949, ao meditarmos no significado glorioso da Ressurreição, afirmemos a nossa Fé no Salvador Vivo, e ratifiquemos o voto de O servir, servindo o nosso semelhante em todas as circunstâncias.*

O "SEMPRE PRONTO,,
Vende-se em Lisboa na
TABACARIA DO CAFÉ SUÍÇO
Rua do 1.º de Dezembro
(frente à Estação do Rossio)

A CRISE

Lemos com grande interesse no n.º 43 do «*S. P.*» o artigo extraído de «Queres ser Chefe Escoteiro?» do Comissário Técnico da Confederação Brasileira de Escoteiros de Terra, Sr. David M. de Barros. Achamos que este problema tem uma importância muitíssimo grande e de consequências desagradáveis para que nos seja permitido estudá-lo e desde já procurar aprofundá-lo.

* * *

Quanto ao facto de a crise aparecer num grupo onde o Chefe é incompetente, estamos de acordo, porque se neste caso ela não chegar, então, em seu lugar virá a morte do grupo, o qual não terá sido nunca, com efeito, um grupo de escoteiros, mas um conjunto de rapazes que imitam MAL o Escotismo.

Se a crise surge, então será preciso que o grupo ou o «chefe» desapareça; mais vale porém que seja este último, pois é ele o responsável dessa situação precária e com a vantagem de não haver mais que uma vítima.

Sejamos optimistas e estudemos o caso onde o Chefe é o «sacrificado» em vez do grupo. Não é preciso que este sacrifício seja total; o Escotismo tem muita necessidade de homens. Tendo perdido a confiança dos rapazes, é evidente que este Chefe não poderá mais ter actividades com eles, o que não seria de facto desejável. Mas «ser chefe é uma arte que se aprende» e esse dirigente deveria tê-la aprendido já anteriormente e é mesmo por o não ter feito que o consideramos inteiramente responsável da crise. Porém, é melhor que aprenda agora que nunca. A não ser que ele vá servir noutro grupo bem dirigido, não como chefe, mas num cargo mais baixo. Esta não será talvez a pior solução, visto que «para saber mandar, importa saber obedecer também». Mas, continuando, a fim de que a sua educação para escoteiro-chefe seja completa e para evitar algum novo insucesso, deverá, não obstante, frequentar uma verdadeira escola de chefes.

Se não tirar proveito destas experiências, então é necessário que esse rapaz compreenda que jamais poderá ser Chefe e, se ele for um bom escoteiro, deverá procurar servir o Escotismo de uma outra maneira, em que não lhe será menos útil que sendo chefe-escoteiro.

* * *

Suponhamos agora o caso de «*crise natural*» do grupo. Duvidamos que não haja verdadeiramente alguma causa. Com efeito, ser chefe é prever tudo, quer se trate de casos de rapazes, «que se retiram porque os pais decidiram fazê-los estudar à noite» quer «porque mudem de bairro» ou ainda «por em breve atingirem uma idade que não lhes permitirá ficar no grupo» ou mesmo que se trate da circunstância de irem «começar a sua vida». Tudo isto deve prever o Chefe antecipadamente assim como o remédio a aplicar.

Se o Chefe encontrar o número dos seus escoteiros consideràvelmente diminuído, que peça perdão a Deus de não ter previsto isso. Depois, que não perca um só instante e procure ràpidamente outros rapazes, porque o bom Chefe, graças ao seu exemplo, atrai sempre tantos rapazes quantos desejar... e talvez mesmo mais.

Mas, em qualquer caso, se o seu grupo não conseguir mais adeptos, não abandone o seu lugar, mesmo que não lhe fiquem mais de dez ou quatro rapazes ou até um sòmente, porque toda a autoridade vem de Deus e mesmo que não se seja digno disso, essa única alma foi-lhe confiada. Será, porém, demais um Chefe, para se ocupar de uma só alma? Não há nem mais belo nem mais rico tesouro no Mundo que uma alma...

De qualquer maneira, o Chefe não tem o direito de abandonar completamente o seu grupo e os seus rapazes, sob o pretexto de que «essa crise era inevitável». Isso, nunca! Porque em lugar de ser o único desencorajado, semeará o desânimo em todos os que estão à sua guarda.

* * *

Admitamos agora que a crise vem porque o Chefe negligenciou a sua missão, desculpando-se ter-se apercebido de que o Movimento que serve não é o movimento ideal. Tem ele, então, direito de permanecer nas fileiras de uma tal agremiação? Sim, cremos nós, conquanto que ele esteja certo de que os rapazes não saibam nada da sua atitude, caso contrário, vendo que o seu Chefe estava errado a esse respeito, serão levados naturalmente a crer que tudo o que lhes ensinou era falso, o que teria um resultado desastroso. Seriam eles, por esta razão, quem sofreria mais e nós repudiamos a ideia de que haja um Movimento que dê aos dirigentes o direito de sacrificar os seus rapazes...

* * *

Chefes: A tarefa que vos está confiada é de facto muito difícil. Isto é, porém, uma razão para procurardes desempenhar-vos dela o melhor possível, sem esquecer que é por favor de Deus que tendes uma alma ao vosso cuidado.

Se virdes que nem tudo marcha muito bem, dirigei-vos a Ele para que vos conceda o Seu auxílio precioso.

Quanto à crise, procurai primeiro vós mesmos fugir a ela que ela não se apresentará no vosso grupo.

Bourg-la-Reine, 5 de Fevereiro de 1949.

FRANÇOIS BARADEZ

O ESCOTISMO NA CAPITAL

GRUPO N.º 94

E. S. Júlio Maria Reis

No dia 31 de Março p. p., teve lugar na sede deste Grupo, um jantar de homenagem ao escoteiro-sénior Sr. Júlio Maria Reis que, por motivo de serviço militar, não poderá, durante algum tempo, tomar parte nas actividades do Grupo. Estiveram presentes todo o efectivo do Grupo e o nosso amigo e irmão-escoteiro Sr. Arnaldo Eduardo Couto, Chefe do Grupo n.º 91 de V. N. de Gaia.

A reunião decorreu em ambiente de grande camaradagem tendo usado da palavra o E. C. Capitolino F. Macedo e Eduardo Ribeiro que traçaram o elogio do homenageado e ainda o E. C. Arnaldo E. Couto que agradeceu o convite que lhe foi feito e teve palavras muito desvanecedoras para os chefes e escoteiros do Grupo n.º 94.

Desejamos ao nosso amigo e escoteiro Sr. Júlio Maria Reis muitos êxitos no serviço que vai agora desempenhar.

GRUPO N.º 79

Falecimento—Faleceu no passado dia 6 de Março, o pai do escoteiro deste Grupo José Pereira Marques. A toda a família em crepes e em especial ao nosso irmão-escoteiro, apresentamos sentidas condolências.

Visita de Estudo — Por motivo do falecimento do pai deste nosso irmão-escoteiro, foi adiada para data a determinar uma visita de estudo ao Mosteiro dos Jerónimos e à Torre de Belém que estava marcada para o dia 6 de Março.

O Aniversário do "Sempre Pronto,,

Tiveram a gentileza de nos enviar cumprimentos de felicitações pelo nosso 4.º aniversário, os nossos prezados colegas *Ecos de Belém* e *Portugal Novo*, que, muito agradecidos, retribuímos com simpatia.

Também os conceituados jornais *Diário de Lisboa, Diário de Notícias, Diário Popular, Primeiro de Janeiro, República* e *O Século* se referiram e noticiaram a sessão comemorativa do aniversário do «*Sempre Pronto*», gentileza que muito agradecemos.

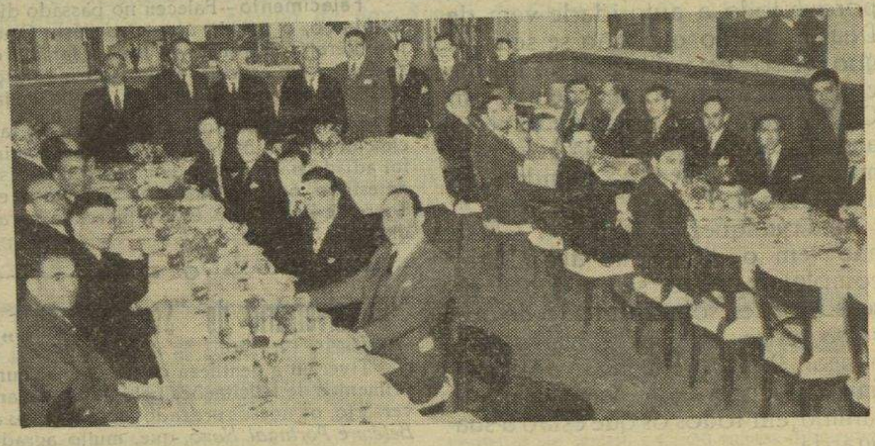
* * *

O nosso estimado amigo e assinante dedicado, Escoteiro-Chefe Sr. Álvaro Dória, teve a amabilidade de nos endereçar de Braga cumprimentos de felicitações pelo nosso aniversário, que muito nos sensibilizaram e reconhecidos agradecemos, retribuindo os votos com um afectuoso abraço.

O 37.º aniversário da introdução do Escotismo em Portugal

Jantar de Confraternização

Comemorando o aniversário da fundação do Grupo n.º 1 dos Escoteiros de Portugal, os antigos membros deste Grupo reuniram-se no dia 9 do corrente, na Pastelaria Marques, num jantar de confraternização, presidido pelo Sr. Rev. Eduardo Moreira, que foi Secretário desta unidade escotista, e no qual tomaram parte os Srs. Prof. Álvaro Viana de Lemos, Humberto Martins, Cosme Vieira Leitão, Albano da Silva, Júlio Leão de Almeida, José Ferreira da Silva, Aquilino Casasnovas, Henrique Alves Casquilho, Henrique Azevedo, António Santos Prates, Sigvald Wiborg, António Ferreira da Silva, José de Mendonça, Eng.º Manuel Peixoto, João Pedro Figueiredo, Jorge de Aguiar Ritto, António Carlos de Jesus, Mário Rodrigues Lopes, Fernando Vilar Castelo Branco, Augusto Vítor da Silva, Gustavo Moreira, Júlio dos Santos Trindade, António Gonçalves, José Joaquim Duarte Costa, João de Oliveira Marques, Carlos Jacob, Heitor Borges da Silva, Dr. João Baptista da Silva, Edmundo Santos Matos e Eduardo Ribeiro em representação do «*Sempre Pronto*».



Um aspecto do jantar (Cliché Fotomino)

Tu lembras-te...?

A reunião revestiu-se de um carácter de intimidade que uniu todos os presentes numa atmosfera de amizade e camaradagem, propício a uma recordação saudosa dos belos tempos de actividade do Grupo 1. Se tivéssemos de escolher uma legenda para esta reunião escreveríamos: *Tu lembras-te?* Era esta a frase que a todos se ouvia.—*Lembras-te? Recordas-te?* E recordavam-se, e isso era motivo de satisfação, de alegria.

Tu lembras-te? Naquele acampamento em que eras o cozinheiro? Grande partida que o Cosme te pregou!

—«*O que foi*»?—pergunta outro.

—*Ele era naturista e naquele dia disse-nos: «Hoje vou-vos provar como se pode fazer uma boa sopa sem pedaços de carne cadavérica». Tomou todas as disposições para que a sopa ficasse realmente bem temperada, mas o Cosme arranjou forma de ele se ausentar da cozinha e pregou-lhe com um chouriço de todo o tamanho dentro da panela, onde cozeu durante uma boa meia-hora. Antes da sopa ser servida foi possível retirar de lá o enorme chouriço.*

O nosso cozinheiro, serviu a sopinha que todos comeram com agrado, e, no fim, vitorioso pergunta:

—«*Então, pode-se ou não fazer uma boa sopa sem pedaços de cadáver?*».

Nesta altura o Cosme puxa do chouriço e interroga no meio de uma gargalhada geral:—«*E este chouricinho que lá esteve meia hora a cozer?*»... *Lembras-te? Lembras-te?*

E as gargalhadas, agora, depois de tantos anos, ecoaram de novo na Marques e, verdade seja, quem mais graça achava era exactamente aquele que, há tantos anos passados, não teria achado graça nenhuma.

Uma receita culinária confidencial

— *Tu lembras-te daqueles belos tomates com ovos que o Albano fazia? Nunca mais comi prato tão bom! Que delícia!*

— «*Mas como é que ele fazia aquilo*»?

—*Não sei, é segredo. Já lhe tenho perguntado, mas não ensina, nem à Esposa. Diz que lá em casa, quando lhe apetece o petisco é ele quem o cozinha.*

Tu lembras-te? Lembras-te?...

E aquela sopa que o Frois fez, com que se taparam os buracos do muro lá do campo?

Um flautim que descobre um músico

Lembras-te daquele flautim que o Grupo Inglês, que nos visitou, deixou lá ficar na Patrulha? O António Gonçalves pegou nele e começou a trautear umas canções. Quem diria que daí viria a sair um professor de música?

Lembras-te?

E todas se recordaram e essa recordação não era uma mera atitude saudosa, mas uma afirmação de confiança nos sentimentos de fraternidade vividos no Escotismo, fruto de uma educação sã e de um ideal de amizade.

O Escotismo forma homens e nós estamos aqui para o testemunhar.

O discurso oficial—o único do programa—estava a cargo do Rev. Sr. Eduardo Moreira que, no mesmo ambiente de camaradagem, sem prejuízo do recorte literário, começou por dizer:

«Foi uma formosa ideia esta de reunir aqui os antigos escoteiros do Grupo 1». Recordou com saudade aqueles companheiros que partiram já para o Senhor, mas afirmou que essa recordação não prejudicava a alegria possível naquele jantar, porque esses amigos «morreram bem. E morrer bem é o resultado de uma vida bem vivida; morrer bem é o resultado de viver bem».

Prosseguindo o Rev. Moreira disse:—«Fizemos uma viagem centrífuga e hoje fizemos uma viagem centrípeta. Fomos ali à vida e hoje voltámos aqui para nos encontrarmos de novo».

E mais adiante: «O Escotismo forma homens e nós estamos aqui para o testemunhar.

«Naturalmente cometemos alguns erros na vida, mas estamos aqui podendo olhar uns para os outros.

«Alguma coisa morreu em nós. Morreram as ilusões da mocidade; mas alguma coisa ficou, ficou a personalidade».

E o Rev. Moreira, escutado com todo o interesse e simpatia, terminou a sua amena, mas valiosa palestra, depois de ter recordado

(Conclui na 6.ª página)

✱ ✱ SECÇÃO TÉCNICA ✱ ✱

O Tiro de Flechas

I

O arco e as flechas, que em tempos passados foram uma arma de guerra e caça na mão dos homens —e ainda o são para muitas tribos, —dão lugar na nossa época, à existência de um belo desporto, muito praticado pelos Escoteiros de todo o mundo.

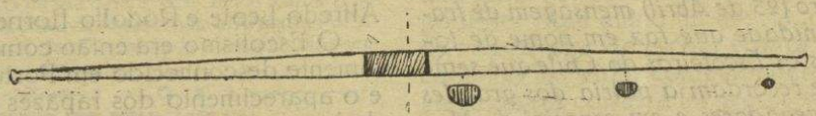


Figura 1

O tiro de flechas por meio de um arco é desporto nobre que exige nervos bem equilibrados, força nos braços e excelente vista do atirador. Além disso, entre nós, requer habilidade manual, pois é claro que cada arqueiro deve construir o seu próprio arco e flechas.

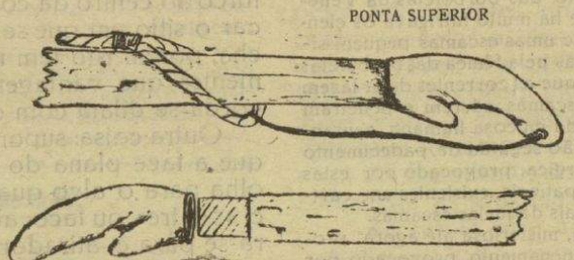
Cada raça imprimiu algo de particular à construção dos seus arcos. Há arcos de chifre, de junco, de madeira, reforçados com tendões, etc. As suas dimensões variam também muito e, inclusivamente, a sua forma. Por isso trataremos aqui do arco a que podemos chamar desportivo, já que é o que nos interessa.

O nosso arco será de madeira. A melhor é a nogueira, porém também vale o freixo, o carvalho, o cedro, a faia, o tejo, o cipreste ou o abeto. Precisamos um troço de madeira bem curada, de 1,85 metros de comprimento e 38×38 milímetros de espessura, que tenha as veias rectas e careça de nós, gretas ou qualquer outra falha. Pode-se comprar a madeira ou obtê-la directamente da árvore. Se se faz isto, o corte há-de efectuar-se no mês de Fevereiro, época em que as árvores têm pouca seiva. A madeira assim obtida engordura-se ligeiramente e deixa-se secar em sítio arejado ou na chaminé, fora do alcance das chamas. Semelhantemente ao que se faz com os chouriços, salvo que é preciso procurar que a madeira fique recta. Não é trabalho de um par de semanas o curar bem a madeira; para tanto temos de nos armar de paciência ou comprá-la já seca.

Vejamos como se constrói um arco. Temos a madeira de 1,85 m. de comprido. Assinalemos o lugar do punho, um espaço de 10 cm. de longitude que—atenção!—não está exactamente no centro do arco, já que a parte superior deste será um pouco mais acima do centro matemático do arco, 7 cm. abaixo do mesmo. Feito isto, determinamos a parte que desejaremos plana—que será a mais próxima do coração da madeira—e começaremos a aparar as outras, com o cuidado de não arrancar lascas, até obter a forma que aparece na figura 1. Temos que reduzir o grosso máximo do arco a 29 mm. no centro e 13 mm. nos extremos.

Efectuado o desbaste com o cepilho de carpinteiro, raspa-se todo o arco com o pedaço de vidro até que fique liso e curve correctamente ambas as partes, o que se comprova apoiando o extremo inferior do arco no pé direito, sujeitando a outra ponta com a mão esquerda, e puxando do punho para si. Se uma parte do arco curva menos, há que rebaixar a sua grossura à força de raspar com o vidro. Já sabeis que um bom arco se mantém quase recto até 10 ou 12 cm. por cima e por baixo do punho, curvando o resto de um modo elegante e contínuo, sem alterações bruscas.

PONTA SUPERIOR



PONTA INFERIOR

Fig. 2

Terminada esta operação há que fazer as pontas ou ponteiras, talvez o mais difícil do nosso trabalho. O chifre de veado é estupendo para isto, porém também servem perfeitamente os de vaca e são muito mais fáceis de adquirir no matadouro. Aqui temos de empregar a junteira, a goiva e a verruma, até conseguir um par de pontas como as da figura 2, que se colam firmemente nos extremos do arco.

Agora bem, estas pontas que podem resultar perfeitas e dar excelente resultado, às vezes ficam muito quebradiças, já que, indubitàvelmente, a união arco-ponteira é um ponto que foi debilitado. Cabe pois prescindir das pontas de chifre e copiar as dos peles-vermelhas, que dispõem os seus arcos como se indica na figura 3.

Polir todo o vosso trabalho com lixa muito fina, e esfregar o arco com um trapo embebido de óleo de linhaça com um pouco de petróleo. Quando estiver seco, faremos o punho. Para isso acolchoa-se ligeiramente com um pano a parte correspondente, e forra-se com couro, fio de pescar ou fita da que usam os jogadores de óquei para os *sticks*. Se se utilizar o couro, deve-se molhá-lo para trabalhar e ao secar ficará mais preto. Se se empregar o fio ou a fita, dissolve-se um pouco de goma laca em alcool e com isto pinta-se quatro ou cinco vezes o punho que ficará magnífico.

Fica-nos a corda. Pode-se fazer de fio de linho n.º 12 do que usam os guarnecedores ou adquirir uma feita, em cujo caso resulte ideal a empregada nos paraquedas. Em ambos os casos há que encerá-la cuidadosamente. Naturalmente tem que corresponder à força do arco, força que se averigua colocando uma corda provisória no arco, na qual se engancha uma balança romana no ponto de apoio da flecha, e, puxando por ela até que o arco retesado esteja a 57 cms. da corda, sabereis a força em quilos que tem o vosso arco.

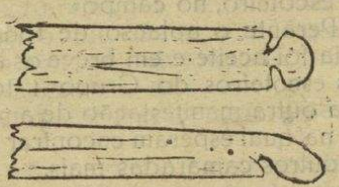


Fig. 3

Para fazer a corda com o fio indicado, emprega-se um fio por cada meio quilo de força. Quer dizer: um arco de 20 quilos precisa de 40 fios, que reduziremos a 39 para constituir três cabos com 13 fios cada um.

A corda fixa-se no extremo inferior do arco por meio de uma argola ajustada ou um nó apropriado, e para a colocação no extremo superior dispõe-se de uma argola mais folgada, a fim de se poder pôr e tirar a corda fàcilmente. A medida da corda deve ser tal que, retesada esta, a distância entre o punho do arco e a corda seja de 14 cms. De toda a maneira, é interessante, an-

(Conclui na 6.ª página)

O 37.º aniversário da introdução do Escotismo em Portugal

(Conclusão da 4.ª página)

ainda alguma coisa da vida do Grupo 1.

Foram lidas mensagens de saudação dos Srs. Francisco Leote, Eduardo Faria, David Baudouin, Rui da Silva Paulo, Fernando Baía dos Santos, e o Presidente da Mesa apresentou saudações de seu filho, o Sr. Dr. Ernesto Moreira, que lamentava não poder estar presente, mas motivo de força maior o retinha aquela noite nas Caldas da Rainha, onde reside.

Foram ainda lidos telegramas de saudação aos «iniciadores do Escotismo no Algarve», do Sr. João Trigueiros e do Grupo n.º 6 de Olhão.

Uma nova reunião do Grupo 1

O Sr. Dr. João Baptista da Silva, com a aprovação de todos, propôs que «o Chefe Albano da Silva, numa próxima ordem de serviço, convocasse os escoteiros do Grupo 1 para comparecerem noutra reunião, mas desta vez no ambiente próprio do escoteiro, no campo»

Perante o aplauso de todos a ideia foi aceite e em breve os antigos escoteiros do Grupo 1 terão uma outra manifestação de amizade, na qual esperam encontrar ainda outros camaradas mais.

Uma mensagem do antigo Chefe Ernesto de Sousa

Ernesto de Sousa, há muitos anos nos E. U., e que foi durante vários anos um Chefe dedicadíssimo do Grupo 1, não faltou à chamada. De lá enviou extensa mensagem, de que daremos um extracto no próximo número por a considerarmos de grande interesse, que foi escutada com grande carinho por todos e apreciada a amizade que Ernesto de Sousa conserva pelos seus antigos companheiros, o interesse que dedica ao seu velho Grupo e a maneira minuciosa como recorda nomes e factos relacionados com a vida e acção do Um. Esta carta constitui um verdadeiro memorial da vida do Grupo, desde acções de heroísmo, até actividades de instrução.

Conforme a mensagem sugeria, foram guardados alguns momentos de silêncio em memória dos escoteiros falecidos, sendo lembrado o nome de Erick Moreton, falecido ao serviço da Cruz Vermelha, em Hong Kong, na última guerra.

Cumprindo ainda um desejo expresso na mesma carta, foi entoada a primeira estrofe da Portuguesa. E por proposta de António Ferreira da Silva, aprovada por todos, a reunião terminou com oração de graças a Deus, dirigida pelo Rev. Moreira.

O «*Sempre Pronto*» congratulando-se por este acontecimento da vida escotista e formula votos sinceros de que ele possa ser o motivo da reorganização do Grupo 1 de tão simpáticas tradições.

23 DE ABRIL

Uma saudação dos Escoteiros do Chile aos Escoteiros de Portugal

Luis Pezoa Guzmán, Comissário Geral do **Boy-Scouts do Chile**, *saúda muito atenciosamente os Escoteiros de Portugal e recordando a sua passagem pela bela capital, Lisboa, em 1929, por motivo da sua viagem ao Jamboree da Maioridade, celebrado na Grã-Bretanha nesse ano, formula os seus melhores votos de prosperidade por motivo do Dia do Escoteiro (23 de Abril) mensagem de fraternidade que faz em nome de todos os Escoteiros do Chile que sempre recordam a pátria dos grandes navegadores e em especial de Magalhães, cujo nome se recorda numa Província chilena, a que ele descobriu com sacrifício e valentia.*

—Sempre prontos irmãos-escoteiros portugueses!

Santiago do Chile, Abril de 1949.

* * *

Interpretando o sentir de todos os escoteiros portugueses, e profundamente sensibilizados pelas afirmações simpáticas e amigas do ilustre Comissário Sr. Luis Pezoa Guzmán, em seu nome e em nome dos nossos irmãos chilenos, retribuímos com afecto as saudações expressas, formulando votos sinceros de que o Dia do Escoteiro do ano do 40.º aniversário dos *Boy-Scouts do Chile* assinale novas e contínuas prosperidades aos escoteiros chilenos e à sua gloriosa Pátria.

SE CALHAR NÃO SABE QUE...

Foi descoberto o mistério das borboletas da Venezuela

O entomologista sueco Felix Bryk, do Museu Nacional de Estocolmo, acaba de descobrir o mistério das borboletas da Venezuela, que desde há muito intrigava os cientistas. Trata se de umas escamas pequeníssimas transportadas pela fêmea das borboletas *Hylesia schausi*, que as correntes de ar fazem libertar. Estas escamas aderem e penetram nas membranas da mucosa humana, causando uma inflamação seguida de padecimento de natureza alérgica, provocado por estas proteínas incompatíveis, existentes em cavidades infinitesimais daquelas escamas.

Esta doença, misteriosa até agora, provém de um envenenamento provocado por aqueles insectos na tripulação de um petroleiro que demandava a costa venezuelana.

A FUNDAÇÃO DO GRUPO N.º 1

Em 9 de Abril de 1912 fundou-se na União Cristã da Mocidade o primeiro grupo de escoteiros do continente português. Meses antes, em 1911, tinha sido organizado um grupo em Macau, fruto do entusiasmo do então Primeiro-Tenente Melo Machado.

Foram organizadores do Grupo da U. C. M. os Srs. Franck Gils, súbdito inglês, que chefiou e veio a morrer na Grande Guerra; Roberto Moreton, que presidiu até ao seu falecimento em Setembro de 1936, Alfredo Leote e Rodolfo Horner.

O Escotismo era então completamente desconhecido em Portugal e o aparecimento dos rapazes fardados nas ruas de Lisboa causou surpresa. Os rapazes tiveram de arrostar com o ridículo e a má-educação de alguns, mas foram bem recebidos pelas classes mais cultas.

Com o Grupo da U. C. M. não se introduziu o Escotismo sòmente como organização, mas como Espírito, Ideal. Por isso o Grupo, que foi depois o n.º 1 dos Escoteiros de Portugal, progrediu e foi uma unidade florescente.

Desapareceu quando lhe faltou o Espírito, o Idealismo. Será esta, talvez, a causa do actual enfraquecimento do Escotismo em Portugal.

SECÇÃO TÉCNICA

O Tiro de Flechas

(Conclusão da 5.ª página)

tes de encordar o arco, ter a corda submetida à tracção de um peso importante para que se dilate quanto dê de si.

Para evitar que ao afrouxar da corda, a argola caia para a empunhadura, segura-se na ponteira por meio de uma correia ou cordão.

Há quem faça nós de cabeça de turco ao centro da corda para marcar o sítio em que se apoiará a flecha, porém isto tem mais inconvenientes que vantagens, quando a corda se dilata com o uso.

Outra coisa: suponho que sabeis que a face plana do arco é a que olha para o alvo quando atirais, e o «ventre» ou face abobadada vira-se para o atirador.

Um último conselho: Um pele-vermelha hábil não demorava menos de uma semana a trabalhar a madeira do seu arco. Assim pois não vos precipitareis na fabricação do vosso e não tenhais pressa em o experimentar. E como já tendes trabalho para um tempo, noutro número ocupar-nos-emos de como se preparam as flechas e outras coisas. Bom trabalho!

ENRIQUE GENOVÉS
OJO DE LINCE

ENTRONCAMENTO

GRUPO N.º 84

Concerto Musical—Realizou-se no jardim-Parque desta vila, mais um concerto musical pela banda privativa deste Grupo, merecendo a assistência de numeroso público, que tributou entusiásticos aplausos a este agrupamento musical e, em especial, ao regente o maestro Sr. José Dionísio da Silva.

Falecimento—Causou grande pesar entre os escoteiros deste grupo, a notícia do falecimento do antigo escoteiro do «84» e músico da sua banda, o Sr. Belial Rolim Trinta. Encontrava-se servindo a Armada Portuguesa. À família enlutada apresentamos sentidas condolências.—C.

• • o • •

IMPRENSA

BOLETIM DE PESCA

Em Março p. p. passou o VI aniversário do «Boletim de Pesca», importante publicação que às coisas do mar dedica uma útil e instructiva actividade e que, mensalmente, nos honra com a sua visita.

Desejamos-lhe vida longa e muitos progressos.

PORTUGAL NOVO

Com o n.º 400 entrou no 22.º ano de publicação este nosso colega, órgão da Juventude Evangélica Portuguesa, que se apresenta com novo e mais interessante aspecto gráfico e formato idêntico ao do nosso jornal.

Felicitamos por este aniversário todos os nossos estimados amigos que trabalham no «*Portugal Novo*» e formulamos votos sinceros de contínuos progressos ao seu jornal.

• • o • •

A Razão dos Antigos-Escoteiros

Escreve-nos o nosso estimado compatriota, dirigente do Escotismo no Brasil, Chefe Sr. João Mós, pedindo-nos para esclarecer que o capítulo de sua tese apresentada à Conferência Nacional de Chefes Escoteiros «A Razão dos Antigos Escoteiros» era em parte uma adaptação do «Old Scouts» da Inglaterra.

Feito o esclarecimento, queremos transcrever um trecho da carta deste nosso camarada que diz: *Seria interessante insistir na organização desse novo departamento do nosso Movimento, porque ele é de grande vantagem para o mesmo, quer no ponto de vista moral, como no prático.*

É interessante arquivar esta opinião autorizada, acrescentando que o movimento de Antigos-Escoteiros tem em Portugal excelentes condições de existência, aguardando sòmente que alguém de iniciativa dê organização àquilo que já existe em espírito.

• • o • •

23 DE ABRIL

DIA DO ESCOTEIRO

O «*SEMPRE PRONTO*» *saúda fraternalmente os Escoteiros de todas as nações.*

Le «SEMPRE PRONTO» salue fraternellement les Scouts de toutes les nations.

The «SEMPRE PRONTO» sends brotherly greetings to all Scouts everywhere.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

A Voz do Chefe

CARTA AOS PAIS



Queridos companheiros, Pais de Família

Que faço eu com o meu filho?

Eis uma pergunta que tem preocupado a maioria dos pais. Creio que sentireis, como eu, a responsabilidade de ser pai dum filho. O rapaz pode ser bom aluno na escola, mas se olhamos um pouco para trás, para os nossos dias de escola e para o que tivemos de lutar a fim de abrirmos caminho na vida, compreenderemos que ainda que na escola aprenda, entre outras coisas, a ler, a escrever, a contar, nem sempre aprende, definitivamente, outras coisas que são necessárias para triunfar na sua carreira.

São estas: 1.º — Carácter, isto é: sentido da honra, confiança em si mesmo, alegre altruísmo, etc. 2.º — Ser hábil em trabalhos manuais que lhe interessem e o ocupem ùtilmente. 3.º — Desenvolvimento físico e conhecimento da higiene, inclusive os perigos contra a castidade, etc. 4.º — Utilidade para com o próximo e sentido do dever na comunidade.

São estes os ensinamentos que se deixam ao cuidado do pai ou, como acontece em muitos casos em que o pai não pode ocupar-se dele, ao próprio rapaz, para que os aprenda por si só, nas horas livres que lhe deixam a ocupação ou a escola. Acontece, porém, com frequência, que o rapaz não faz nada disso e acaba por perder-se.

O tempo livre empregado pode dar magníficos resultados. Emprego das horas da semana: trabalho, 48 horas; sono, 70; refeições, 12; descanso, 36.

Durante as horas livres pode aprender o que é bom, mas frequentemente aprende o que é mau. Seja o filho aplicado ou folgazão, inteligente ou obtuso, há sempre alguma coisa a conseguir dele.

O pai comprende que não é brincadeira, que é coisa séria, a perda de um rapaz. Mas como impedi-lo?

Há um caminho. Para ajudar o pai, para salvar o rapaz, existe o Escotismo, no qual procuramos rodear o jovem dum ambiente são, cheio de actividade, e que ao mesmo tempo desenvolva nele os quatro pontos acima indicados, para fazê-lo um homem e prepará-lo a triunfar na luta pela vida.

O fim da nossa associação é fazer cidadãos felizes e capazes. Não fazemos militarismo, não distinguimos a posição social do rapaz nem, tão pouco, temos ideias políticas. Os efeitos da educação Escoteira têm sido assombrosos e os chefes de qualquer administração, comerciantes, directores de fábricas, etc., preferem empregar os jovens que passaram por nossas fileiras. Os educadores e o próprio clero têm compreendido o valor educativo do nosso sistema.

Perguntaram-me qual era o fim que me propunha ao criar os Escoteiros. Respondi prontamente que foi a grande simpatia, a pena que senti pelos adolescentes lançados na vida, a lutar nesse mar agitado, sem saberem manejar o remo para fazer avançar a sua canoa, levando existência miserável, sem utilidade para si mesmos nem para os demais, quando todos temos corpo, alma e inteligência para educá-los e fazer deles homens felizes e cidadãos úteis à Pátria. Por isso me atrevo a aconselhar-vos que, se simpatizais com a nossa organização e com os fins educativos do Escotismo, animai os vossos filhos a ingressar no movimento e conquistar as suas classes e emblemas.

Ao rapaz será agradável participar dessa alegre fraternidade, vós mesmos, os pais, tereis a satisfação de vê-lo não desperdiçar o tempo que lhe deixam o trabalho e o estudo, mas ir armazenando conhecimentos, desenvolvendo o carácter e fazendo de si um homem mais ditoso e cidadão útil.

BADEN-POWELL

O CONDE BERNADOTTE

foi condecorado pòstumamente com a medalha "Príncipe Carlos„

A medalha da Cruz Vermelha «Príncipe Carlos» foi concedida pòstumamente ao extinto conde Folke Bernadotte «que perdeu a vida na Palestina, quando levava a cabo uma tarefa difícil e importante que lhe fora confia pelas Nações Unidas».

Esta condecoração é concedida anualmente pelo Rei da Suécia a qualquer cidadão sueco ou estrangeiro que tenha prestado serviços relevantes em auxílio humanitário, quer no campo nacional, quer no internacional.



Grupo n.º 60 — Vila Real de Santo António

Passagem do Ano — Em 31 de Dezembro último, efectuou-se a tradicional reunião de passagem de ano na sede, assistindo devidamente uniformizados, os componentes do Grupo e da D. A. F.

O Chefe historiou, com todos os presentes formados, o que nos últimos anos se tem feito no «60» a bem do Escotismo, explicando aos mais novos as finalidades de cada Grupo dentro do conjunto da Associação. Foram apostas estrelas correspondentes a anos de serviço a quase todos os escoteiros e escoteiras presentes.

Usou depois da palavra o instrutor Alfredo Rodrigues, que explicou a sua maneira de encarar o Escotismo e os motivos que deram origem ao seu afastamento há anos, e do regresso, agora verificado. Terminou, afirmando estar disposto a contribuir para que o «60» possa atingir em breve o nível progressivo que já lhe conheceu.

Entre as canções e gritos escotistas chegou-se perto da meia-noite, realizando-se então o acto final da festa, servindo-se a todos os presentes fritos e a seguir bolachas e chá.

À uma hora do Ano Novo, a reunião foi encerrada e os escoteiros retiraram todos excelentemente impressionados com o ambiente fraternal que os tinha unido durante aquelas horas de festa.

Exercícios—Em 23 de Janeiro, o Grupo 60 e D. A. F. fizeram exercícios de enfermagem e transporte de feridos, assim como de sinalagem, tendo também passado alguns momentos com agradáveis jogos recreativos escotistas. Este exercício foi feito na mata local.

Em 20 de Fevereiro, os mesmos elementos efectuaram novo exercício, agora na mata da Conceição de Tavira, que constituiu um óptimo passeio e onde se apreciaram as belezas naturais daquele lôcal, nessa altura do ano em plena floração.

Jornada de propaganda — Por lapso no n.º 45 do «S. P.», na notícia referente a esta importante actividade, não nos referimos ao discurso do nosso prezado amigo e irmão-escoteiro Sr. José Azinheira, do Grupo n.º 6, que foi vibrantemente aplaudido pela assistência e mereceu referências elogiosas dalguns antigos escoteiros que se encontravam presentes.—C.

Dos Amigos do "Sempre Pronto,,

Nascimento — Encontram-se de parabéns, pelo nascimento do seu primogénito, em 7 de Março p. p., o nosso estimado camarada de redacção Carlos Fernando Garcia e sua Esposa Sr.ª D. Conceição Moreira Garcia.

Ao Carlos Fernando, um novo lobito para as nossas fileiras, desejamos muitas venturas e felicidades.

Visitas—Em 30 de Março findo, deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado amigo e ex-delegado do *«Sempre Pronto»* no Norte, Sr. Arnaldo Eduardo Couto, Chefe do Grupo 91 de Gaia, que se demorou alguns dias em Lisboa a tratar de assuntos da sua casa comercial. Agradecemos a gentileza da visita.

Caro Leitor:
Interessa-te o SEMPRE PRONTO?
Propaga-o entre os teus amigos.

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

FRANÇA

O Comissariado Nacional dos *Éclaireurs de France* reuniu em 1 de Dezembro último, tendo estudado o texto de um acordo com a *Fédération Française des Éclaireuses*, a organização de um Congresso de Chefes e a organização do trabalho para a revista «Le Chef». O Comissariado voltou a reunir em 15 de Dezembro, tendo estudado a organização do serviço de livraria, a organização do Congresso de Chefes, os pedidos de subvenções, a publicidade nos jornais associativos e tomado conhecimento da acta da última sessão do Conselho Nacional do *Scoutisme Français*.

● A *Fédération Française des Éclaireuses* (Escoteiras) e os *Éclaireurs de France* assinaram um acordo baseado nos seguintes princípios:

As duas associações dedicam-se aos mesmos meios e às mesmas famílias.

As duas associações são pobres em meios financeiros e humanos.

Na época actual, em que se abatem as as barreiras entre o mundo masculino e o mundo feminino, às duas associações separadas parecem anacrónicas.

● A Assembleia Geral e o Congresso de Chefes dos *Éclaireurs de France* realizar-se-ão em Paris em 4, 5 e 6 de Junho próximo. Na mesma data e no mesmo local efectuar-se-á uma exposição de trabalhos escotistas.

● As jornadas do Escotismo Rural dos *Scouts de France*, realizaram-se na sede, de 26 de Fevereiro a 2 do corrente.

● Oito *Scouts de France*, designados após um concurso, farão no próximo verão um magnífico cruzeiro de várias semanas a bordo de um petroleiro. Para participar no concurso é preciso furar em patrulha um buraco vertical tão profundo quanto possível de um diâmetro máximo de 20 cm.

FRANÇOIS BARADEZ

BRASIL

A Federação Pernambucana de Escoteiros elegeu novos dirigentes

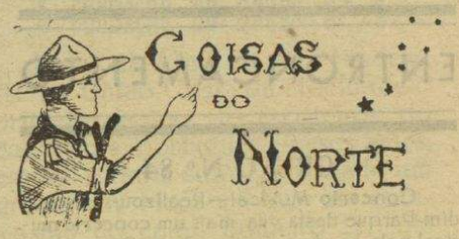
A «7.ª Assembleia Estadual de Chefes», reunida no campo do «2.º Ajuri Estadual Escoteiro», realizado no Recife de 20 a 24 de Janeiro do corrente, elegeu a nova Directoria da Federação Pernambucana de Escoteiros, no biénio 1949/1951 que ficou assim constituída:

Director Presidente—Dr. Rodolfo Aureliano; Director Vice-Presidente — Dr. Raimundo Cavalcanti Uchoa; Director-Secretário—Dr. Eduardo Collier; Director-Tesoureiro—Cel. Sidrack de Oliveira Correia; Director de Publicidade — Ch. Ludovico Ataíde Cavalcanti; Director Técnico — Ch. Arlindo Ivo da Costa; Director Adjunto — Ch. António do Rêgo Matos; Director Inspector—Ch. Vicente Tiago de Lira.

Aos novos dirigentes do escotismo de Pernambuco, apresentamos as nossas felicitações e desejos de muitos êxitos na missão que agora vão desempenhar.

CASAMENTO

Em Perpinhão, França, efectuou-se no passado mês de Março o enlace matrimonial da Sr.ª D. Marta Turró, com o nosso prezado amigo e irmão-escoteiro de Barcelona, Sr. Juan Vilar. A este nosso amigo enviamos um abraço fraternal e desejamos-lhe, assim como à sua Ex.ma Esposa, inúmeras felicidades.



Chefia Regional

O nosso estimado amigo e assinante E. C. Amadeu Cândido Braga pediu a sua demissão do cargo de Escoteiro-Chefe Regional do Norte, tendo já abandonado o seu exercício.

Aníbal Tomás dos Santos

Foi com imenso agrado que no meio escotista desta Região foi conhecida a notícia de que o antigo Escoteiro-Chefe Diplomado Aníbal Tomás dos Santos tinha tomado posse da Região Norte. Tal notícia, como era de esperar, veio calar fundo no coração de todos os Chefes e Escoteiros, pois o Chefe Tomás dos Santos é pessoa que ao Escotismo, e principalmente a esta Região, tem dado o melhor do seu esforço, quer orientando trabalhos técnicos, quer fazendo ressurgir o nosso Movimento.

Estamos certos que muito teremos a esperar daquele Chefe, que, por certo, não demorará a pôr em marcha a Região Norte.

Notícias do Norte

Embora as actividades dos Grupos da Região tenham sido muito reduzidas, sabemos que os Escoteiros do Grupo 44 têm feito diversos bivaques, assim como os Escoteiros dos Grupos 15 e 91 fizeram um bivaque em conjunto para exercício de sapadores.

● Sabemos que tendo acabado o tempo de serviço na Armada Portuguesa, acaba de voltar à actividade do Grupo 44, um dos seus melhores e mais antigos Escoteiros, e que o Chefe do 44 pretende nomeá-lo Sub-Chefe do Grupo, o que com prazer se regista, pois o Grupo 44 terá nele uma nova fonte de iniciativa.

II Exposição Fotográfica Escotista

No dia 23 de Abril, dia de S. Jorge, inaugura-se na Sociedade de Geografia a II Exposição Fotográfica Escotista promovida pelo Grupo n.º 5 de colaboração com outras unidades e organismos dos Escoteiros de Portugal.

Pretende o Grupo n.º 5 com esta sua iniciativa despertar o interesse dos Grupos por actividades técnicas que lhe permitam uma boa documentação fotográfica, só sendo de lamentar que nem todos os Grupos tenham podido corresponder ao apelo do «5», e só tenham colaborado na Exposição os Grupos n.os 2, 9, 53, 79, 84, 85, 93, 94 e 99 da Região Centro; 6 e 60 da Região Sul; Scouts de France (1.er Lisbonne) e o nosso jornal, além de algumas fotografias inglesas.

Todavia, os escoteiros do Grupo n.º 5 com todo o entusiasmo esforçam-se para que a Exposição possa resultar brilhante e constitua um acontecimento notável do Dia do Escoteiro.

DE SETÚBAL

GRUPO N.º 40

Casamento — Efectuou-se no dia 20 de Fevereiro p. p. o consórcio do nosso estimado amigo e assinante Sr. António Marques Serrano, irmão do nosso prezado irmão-escoteiro Sr. Manuel Marques Serrano, com a Sr.ª D. Rogéria da Conceição.

Aos simpáticos noivos desejamos mil e uma venturas.

Festa—No domingo 6 de Março passado, realizou-se na sede deste Grupo, uma festa para entrega de um estandarte ao «40». A reunião foi muito animada.